

MEDIEVO (HISTORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Medievo* é o período histórico ocidental compreendido entre o ano 476 (Século V) e 1453 (Século XV), também conhecido como Idade Média.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *medievo* deriva do idioma Latim Científico, *medium aevum*, “Idade Média”. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Idade Média. 2. Período histórico medieval. 3. *Era medieval*. 4. “Idade das trevas”. 5. “Longa noite de 10 séculos”.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 21 cognatos derivados do vocábulo *Medievo*: *medieval*; *medievalidade*; *medievalismo*; *medievalista*; *medievalística*; *medievalístico*; *medievalização*; *medievalizada*; *medievalizado*; *medievalizador*; *medievalizadora*; *medievalizante*; *medievalizar*; *medievalizável*; *mediévica*; *mediévico*; *medievalidade*; *medievalismo*; *medievalista*; *medievalística*; *medievalístico*.

Antonimologia: 1. Renascimento. 2. Antiguidade Clássica. 3. *Era Pós-Moderna*.

Estrangeirismologia: o *Scriptorium* dos monges copistas; as *facultates* ensinadas nas universidades; a releitura histórica da *Moyen-Âge*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autopesquisa para-historiográfica.

Filosofia: o Medievalismo; o Feudalismo; o Cristianismo; o Humanismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da historiofilia; a fôrma holopensênica das cidades fortificadas do medievo; o grande afluxo de turistas em sítios históricos medievais contribuindo na mudança do holopensene do local; os retropenses; a retropensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade.

Fatologia: o *Medievo*; o ocidente medieval; a Baixa Idade Média; a Alta Idade Média; o período carolíngio; a ascensão da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR); o domínio religioso em todos aspectos da vida cotidiana; o ascetismo dos monges; a condenação do empréstimo a juros; o desprezo dos clérigos pelo dinheiro; os mosteiros; o claustro medieval; as ordens mendicantes a exemplo dos dominicanos e franciscanos; a clausura; os feudos; as cruzadas; as heresias, notadamente a cátara, no Sul da França; a cruzada albigense (1209–1229); a Inquisição instituída para combater o movimento herético; o tribunal do Santo Ofício; o *braço secular*; a perseguição aos judeus, ciganos, mulheres, leprosos e adversários ideológicos; a intolerância religiosa; o “cristianismo do medo”; a atribuição de heresia aos dissidentes da ICAR; os castelos medievais na condição de fortalezas habitadas; as cidades fortificadas; as catedrais suntuosas; a “peste negra” (1348–1350) com perdas de até 1/3 da população; o imaginário medieval; o ideal cortês; a ordem dos templários; a crítica ácida dos enciclopedistas e iluministas do Século XVII ao período medieval; o Século do nascimento dos intelectuais (XII); o Século das heresias (XII); as escolas catedrais; o Século das universidades (XIII); o crescimento das cidades e a otimização da vida urbana no período medieval; as primeiras universidades; o nascimento do livro universitário; os pergaminhos reproduzidos por legiões de copistas no entorno das escolas citadinas; o nascimento do comércio intelectual; os “caçadores” medievais de manuscritos clássicos raros em mosteiros; o palimpsesto; os “cortes” didáticos dos períodos históricos, nem sempre expressando a realidade; o fato de a denominação “Idade Média” ter sido proposta após o final do *Medievo* (Século XVI); a racionalidade em avaliar cada etapa civilizatória da Humanidade considerando o *Zeitgeist* vigente.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a reurbex percebida no ano de 1100 (Século XI) pela consciex amparadora Zéfiro; os bolsões extrafísicos reproduzindo cenários medievais; as prováveis retrovidas no Medievo de historiadores superespecialistas nesse período; o atilamento necessário quanto às evocações e assimilações energéticas ao estudar os diversos períodos da História Humana; a hipótese lógica de retrovida no período medieval de percentual expressivo de intermissivistas ressomados no Século XXI.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo História-Para-História*; o *sinergismo nosográfico guerra-religião*.

Principiologia: o *princípio de ninguém evoluir sozinho*; o *princípio da descrença* (PD) aplicado às fontes historiográficas.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) desejável a todo pesquisador da História Humana; os *códigos de honra dos cavaleiros medievais*; os *códigos de conduta monástica dos religiosos do Medievo*.

Teoriologia: a *teoria da História das Mentalidades*; a *teoria da História Oral*; a *teoria das retrocognições*; a *teoria da Seriexologia*; a *teoria das 7 artes liberais* (trivium, quadrivium); a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da reurbex*.

Tecnologia: a *técnica da exumação historiográfica*; a *técnica do detalhismo na análise das fontes bibliográficas*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico das retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Paragenética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-História*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Dessomatologia* (CID); o *Colégio Invisível da Parassociologia*; o *Colégio Invisível da Intrafisiologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*; o *Colégio Invisível da Parareurbanologia*.

Efeitologia: os *efeitos antitarísticos da parcialidade dos pesquisadores*.

Neossinapsologia: a *desconstrução de retrossinapses anacrônicas sobre determinado período histórico*.

Ciclogologia: os *ciclos históricos sucessivos*.

Enumerologia: os *protagonistas do Medievo*; a *fonte histórica do Medievo*; o *historiador do Medievo*; a *revisitação historiográfica do Medievo*; a *exacerbação do Medievo romântico*; a *ênfase do Medievo sanguíneo*; a *abordagem realística sobre o Medievo*.

Binomiologia: o *binômio guerreiros-castelos*; o *binômio monges-monastérios*; o *binômio vassalos-feudos*; o *binômio hereges-fogueira*; o *binômio templários-hospitalários*; o *binômio escribas-copistas*; o *binômio cátaros-Languedoc* (França); o *binômio árabes-judeus*; o *binômio Latim-Língua vernácula*; o *binômio pena-espada*.

Interaciologia: a *interação cultura medieval-cultura clássica*; a *interação cultura medieval-cultura renascentista*; a *interação Templariologia-cruzadas*.

Crescendologia: o *crescendo ensino essencialmente oral-ensino com apoio do livro*.

Trinomiologia: o *trinômio* (trivium) *Gramática-Retórica-Lógica* de disciplinas estudadas no Medievo; o *trinômio monástico castidade-pobreza-obediência*; o *trinômio orar-combater-trabalhar*; o *trinômio inferno-purgatório-paráiso*; o *trinômio corporações-artesãos-ofícios*; o *trinômio comércio-moeda-mercadores*; o *trinômio sensibilidades-mentalidades-ideologias*.

Polinomiologia: o *polinômio* (quadrivium) *Aritmética-Geometria-Música-Astronomia*; o *polinômio aspectos linguísticos-aspectos literários-aspectos sociais-aspectos culturais* do período medieval.

Antagonismologia: o *antagonismo Idade Média satanizada / Idade Média idealizada*; o *antagonismo clérigo / laico*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a Universidade de Toulouse na França ter sido erigida para combater a liberdade de pensamento religioso* (heterodoxias); o *paradoxo dos monges*

guerreiros templários; o paradoxo de a cultura clássica laica ter sido preservada, em parte, nos mosteiros medievais.

Politicologia: a teocracia; a clerocracia; a belicosocracia; a genefluxocracia; a necessidade da conscienciocracia; a parapsicocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço no entendimento dos diferentes ciclos da História Ocidental.

Filiologia: a pesquisofilia; a cognofilia; a historiofilia; a bibliofilia; a pesquisofilia; a mnemofilia; a holotecofilia.

Fobiologia: a nictofobia exacerbada no período medieval; a hadefobia; a parapsicofobia; a espectrofobia; a heterodoxofobia; a xenofobia; a neofobia; a liberofobia.

Sindromologia: a síndrome da apriorismose.

Maniologia: a teomania.

Mitologia: o mito da Lenda Negra; o mito da Idade Média romântica; o mito da estagnação cultural durante o Medievo; o mito da Antiguidade Clássica irretocável.

Holotecologia: a historiotecca; a historiografoteca; a teoteca; a dogmaticoteca; a pesquisoteca; a intelectoteca; a retrocognoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Historiologia; a Para-Historiografia; a Psico-História; a Passadologia; a Intelectologia; a Cronêmica; a Heresiologia; a Pensenologia; a Parapercepciologia; a Descrenciologia; a Evoluciolologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o medievalista; o historiador; o herege; o inquisidor; os artesãos; os camponeses; o senhor feudal; os nobres; os dominicanos; os monges; o cruzado; o templário; o hospitalário; o vassalo; o clérigo; os cirtercienses; o pergaminheiro; o copista; o escriba; os intelectuais medievais; o poeta e escritor italiano Dante Alighieri (1265–1321); o teólogo e filósofo inglês Guilherme de Ockham (1300–1350).

Femininologia: a medievalista; a historiadora; a herege; a inquisidora; as artesãs; as camponesas; a senhora feudal; as nobres; as clarissas; as monjas; a vassala; a clériga; as cistercienses; a pergaminheira; a copista; a escriba; as intelectuais medievais; a teóloga, filósofa, escritora, naturalista e cosmóloga alemã Hildegard de Bingen (1098–1179).

Hominologia: o *Homo sapiens credulus*; o *Homo sapiens religiosus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens historiographus*; o *Homo sapiens historiador*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens retrocognitor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *alto Medievo* = o período inicial da Idade Média, do Século V ao IX; *baixo Medievo* = o período final da Idade Média, do Século XI ao XV.

Culturologia: a cultura da religiosidade exacerbada; a cultura medievalesca revivificada; a cultura da Descrenciologia; a cultura da Para-Historiologia.

Taxologia. Segundo a *Inventariologia Histórica*, eis, por exemplo, 27 descobertas, criações, invenções e profissões surgidas na Idade Média, elencadas em 2 grupos distintos, em ordem alfabética:

A. Invenções:

01. Anestesia com éter.

02. **Banco financeiro.**
03. **Botões.**
04. **Bússola.**
05. **Carnaval.**
06. **Carrinho de mão.**
07. **Casa de penhor.**
08. **Chaminé.**
09. **Denominação das notas musicais.**
10. **Domesticação do gato:** caçava o rato negro transmissor da peste.
11. **Garfo.**
12. **Introdução do papel no Ocidente.**
13. **Jogo de xadrez:** o rei; a rainha; o bispo; o peão; o cavalo; a torre.
14. **Letras de câmbio e títulos de crédito.**
15. **Livro (códice):** inicialmente de pergaminho e depois em papel.
16. **Óculos e lupa.**
17. **Prensa gráfica com caracteres móveis:** Johannes Gutemberg (1398–1468).
18. **Roupa íntima.**
19. **Sentar-se à mesa nas refeições.**
20. **Timão.**
21. **Vidro nas janelas.**

B. Ofícios:

22. **Editor:** os copistas; os ilustradores de iluminuras; os encadernadores.
23. **Intelectual:** o docente remunerado; o discente universitário pagante; o estudioso profissional; os tradutores.
24. **Livreiro:** a venda e aluguel dos códices aos estudantes das *studia* (escolas urbanas).
25. **Mercador-banqueiro.**
26. **Notário:** a redação de documentos oficiais públicos; a autenticação.
27. **Tecelão:** o ofício predominante urbano da tecelagem.

Grafologia. Sob a ótica da *Conscienciografologia*, durante a Idade Média a leitura e a produção escrita foram otimizadas, notadamente por meio de, por exemplo, 11 variáveis e reformulações, consideradas avanços para o período, em ordem alfabética:

01. **Abreviações.** A introdução das abreviações e listagens explicativas.
02. **Acesso.** O livro deixa de ser artigo de luxo para se tornar produto industrial e objeto comercial.
03. **Colunas.** Os textos publicados passam a ser escritos em duas colunas, deixando margens para comentários e anotações, introduzindo também os parágrafos.
04. **Escrita.** O advento da escrita cursiva.
05. **Filigrana.** A invenção da marca d'água passa a identificar a origem das publicações.
06. **Introspecção.** A leitura, até então realizada predominantemente em grupo e em voz alta, passa a ser também silenciosa, facilitando a reflexão dos conteúdos.
07. **Letra.** A diferenciação entre letra maiúscula e letra minúscula.
08. **Manual.** A consulta e leitura rápida de textos universitários criou a concepção do manual.
09. **Pontuação.** A introdução da acentuação gráfica, ponto final, vírgula e ponto e vírgula.
10. **Separação.** As palavras passam a ter maior separação entre si, facilitando a leitura.
11. **Sumário.** Os índices de assuntos passam a constar na introdução dos textos.

Erudiciologia. Eis, por exemplo, em ordem cronológica 12 instituições universitárias surgidas no período medieval, seguidas do país de localização e do ano de fundação:

01. **Universidade de Bolonha** (Itália): 1088.

02. **Universidade de Oxford** (Inglaterra): 1096.
03. **Universidade de Paris-Sorbonne** (França): 1170.
04. **Universidade de Cambridge** (Inglaterra): 1209.
05. **Universidade de Salamanca** (Espanha): 1218-1222.
06. **Universidade de Pádua** (Itália): 1222.
07. **Universidade de Nápoles** (Itália): 1224.
08. **Universidade de Toulouse** (França): 1229.
09. **Universidade de Montpellier** (França): 1289.
10. **Universidade de Coimbra** (Portugal): 1290.
11. **Universidade de Florença** (Itália): 1321.
12. **Universidade de Berlim** (Alemanha): 1348.

Medicina. A reconhecida Escola de Salerno, no Sul da Itália, tem origem no Século IX, quando, segundo os historiadores, grupo de médicos, professores, estudantes e tradutores se reuniram para fundar a primeira faculdade de Medicina do Ocidente.

Misoginia. Contrariando a generalização do Medievo integralmente misógino, inúmeras mulheres lecionam na Escola de Salerno no Século XI, escrevendo tratados com ideias inovadoras no campo da Obstetrícia e das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), referência na área por séculos.

Curiosologia. O imaginário medieval é profícuo em personagens, idealizados, ainda presentes na literatura e filmografia contemporâneas, a exemplo dos 7 listados em ordem alfabética:

1. **Arthur.**
2. **Cavaleiro medieval.**
3. **Merlin.**
4. **Papisa Joana.**
5. **Robin Hood.**
6. **Tristão e Isolda.**
7. **Trovador romântico.**

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Medievo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
02. **Antidogmática:** Comunicologia; Homeostático.
03. **Autopesquisa retrocognitiva de campo:** Autorretrocogniciologia; Neutro.
04. **Descrenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
05. **Detalhamento retrocognitivo:** Seriexologia; Homeostático.
06. **Exumação historiográfica:** Pesquisologia; Neutro.
07. **Feudalismo:** Historiologia; Nosográfico.
08. **Heresiologia:** Descrenciologia; Neutro.
09. **História Oral:** Historiografologia; Neutro.
10. **Interrelações interdisciplinares:** Mentalsomatologia; Homeostático.
11. **Monarquia:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.
13. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.
14. **Santificação:** Parassociologia; Neutro.
15. **Templariologia:** Historiologia; Neutro.

A NEOPESQUISA HISTORIOGRÁFICA DO MEDIEVO AUXILIA A CONSCIN ATILADA NA TEÁTICA DO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA, AO ESTUDAR PERÍODOS CIVILIZATÓRIOS DESPOJADA DE APRIORISMOS E PRECONCEPÇÕES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, deixou os bancos escolares com a convicção da Idade Média ser a *Idade das Trevas*? Em caso afirmativo, considera útil analisar outras informações históricas sobre o período?

Bibliografia Específica:

1. Báez, Fernando; *História Universal da Destruição dos Livros: Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque* (*Historia Universal de la Destrucción de los Libros*); revisoras Gratia Domingues; & Raquel Correa; trad. Léo Schlafman; 438 p.; 35 caps.; 1 enu.; 1 microbiografia; 1 website; 557 notas; 744 refs.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 131 a 199.
2. Frugoni, Chiara; *Invenções da Idade Média: Óculos, Livros, Bancos, Botões e outras Inovações Geniais* (*Medievo Sul Naso: Ochiali, Bottoni e altri Invenzione Medievali*); trad. Eliana Aguiar; 166 p.; 6 caps.; 1 enu.; 95 ilus.; 1 microbiografia; 181 refs.; 21 x 15,5 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 9 a 134.
3. Le Goff, Jacques; *A Civilização do Ocidente Medieval* (*La Civilisation de l'Occident Médiéval*); revisora Beatriz Rodrigues de Lima; trad. José Rivair de Macedo; 400 p.; 8 caps.; 1 E-mail; 2 enus.; 1 microbiografia; 272 notas; 484 refs.; 23 x 15,5 cm; br.; *Edusc*; Bauru, SP; 2005; páginas 43 a 122.
4. *Idem*; *Os Intelectuais na Idade Média* (*Les Intellectuels au Moyen Age*); trad. Maria Júlia Goldwasser; & Hilário Franco Jr.; 144 p.; 3 caps.; 1 cronologia; 1 enu.; 27 ilus.; 255 refs.; 22,5 x 15,5 cm; br.; ono.; *Brasiliense*; São Paulo, SP; 1995; páginas 7 a 123.
5. Macedo, José Rivair; *Heresia, Cruzada e Inquisição na França Medieval*; 268 p.; 10 caps.; 1 E-mail; 1 enu.; 10 ilus.; 1 microbiografia; 396 notas; 213 refs.; 20,5 x 13,5 cm; br.; *Editora Universitária da PUCRS* (EDIPUCRS); Porto Alegre, RS; 2000; páginas 87 a 132.
6. Pernoud, Régine; *Idade Média: o que Não nos Ensinaram*; (*Pour en finir le Moyen-Âge*); trad. Maurício Brett Menezes; 134 p.; 9 caps.; 69 notas; 21 x 14 cm; br.; *Agir*; Rio de Janeiro, RJ; 1979; páginas 35 a 109.

E. M. M.